

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

MÓDULO 3. AVALIAÇÃO
E TREINAMENTO DO
COMPORTAMENTO
TÁTICO

**- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN**

O comportamento tático em campo: a leitura de jogo e a tomada de decisão como elementos essenciais para o bom desempenho

De acordo com pesquisas, o futebol está entre as cinco modalidades esportivas com maior exigência visual (García, Rodríguez y Garzón, 2011), o que eleva a exigência cognitiva dos jogadores em função das dinâmicas de jogo suscitarem uma elevada habilidade para ler as situações de jogo e tomar decisões assertivas para as demandas situacionais.

Como vimos nos módulos anteriores desse curso estima-se que em cada lance o jogador tem mais de 30 estímulos ambientais aos quais ele deve destinar a sua atenção e coletar informações para a sua tomada de decisão e performance. Por exemplo, um jogador que realiza uma ação de defesa respeitando o princípio da cobertura defensiva, está direcionando grande parte da sua atenção para o seu colega que faz a contenção e para o adversário, portador da bola. Entretanto, ao mesmo tempo, ele também tem que se preocupar com o espaço que ele ocupa no campo (principalmente se for o último jogador de defesa – responsável pela linha do impedimento), com as movimentações de outros adversários e com a sinalização do árbitro principal ou assistente, caso a bola seja “enfiada” buscando o jogador adversário que fez uma ação vinculada ao princípio de mobilidade de ruptura. Diante de todos estes elementos, o jogador representa a situação em sua mente e toma uma decisão, que poderá ser mais ou menos assertiva a depender do julgamento de valores que ele tem da situação.

Nesse cenário e conforme apontam as pesquisas, a cada 1,3 segundos o jogador é requisitado a tomar uma decisão sobre algum aspecto do jogo, o que ocasionaria quase 4200 tomadas de decisão em uma partida de 90 minutos (Nettleton, Shoulder y Smith, 1984). Estatísticas recentes¹ têm apontado que as principais ligas de futebol pelo mundo requerem dos jogadores quase 2500² tomadas de decisões por jogo e que em torneios de base esse número pode girar em torno de 1000 decisões para o futebol feminino e 1500 para o futebol masculino. Para se ter uma ideia do que esses números representam em termos de sobrecarga cognitiva, considere que um ser humano, como nós, em atividade normal toma em média entre 3 mil (menos ativos) e 6 mil decisões (mais ativos) por dia (16 horas), ou seja de 281-562 decisões a cada 90 minutos. Ao fazer uma comparação simples, vemos que os

¹ Realizadas pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol da Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

² Número de estímulos observáveis que requerem tomada de decisão por parte do(s) jogador(es).

jogadores de futebol têm atuado com uma sobrecarga cognitiva no jogo na ordem de 4,5 a 15 vezes o número habitual de decisões que uma pessoa como nós toma por dia.

Diante desses dados e da importância da tomada de decisão para o rendimento, fica claro que a estrutura do conhecimento adquirida através das experiências vividas durante os treinamentos é muito importante para fornecer condições e dar base para a autonomia de jogo para o jogador. Neste contexto, a realização de uma avaliação concisa e assertiva do desempenho tático torna-se fundamental, porque permite otimizar as metodologias de treinamento e direcionar os feedbacks e as propostas de exercícios para as necessidades de desenvolvimento de cada jogador (Teoldo, Guilherme y Garganta, 2021).

Conhecendo como o jogador lê o jogo e toma decisões

No que refere às avaliações dos comportamentos táticos ofensivos e defensivos, o FUT-SAT (Sistema de Avaliação Tática no Futebol) e o TacticUP® têm sido os testes mais amplamente utilizados, uma vez que eles permitem avaliar as ações realizadas pelos jogadores com base em 12 parâmetros de movimentação em campo, tomando em consideração as situações de ataque e defesa, ações próximas e longe da bola que vão desde o 1x0 até 11x11. Além dessas possibilidades, os treinadores conhecem informações sobre a leitura de jogo e a tomada de decisão do jogador, em situação real e/ou em vídeo-simulada (Teoldo, Guilherme y Garganta, 2021).

Os resultados desses testes são apresentados de forma gráfica, o que permite visualizar o perfil completo do jogador no que se refere à sua capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão. As informações estão organizadas de maneira a possibilitar a extração de informações de forma visual e rápida das capacidades do jogador em ações ofensivas e defensivas; próximas ou longe da bola (vide figura 1 a seguir).

O gráfico está organizado da seguinte maneira: 1) lado esquerdo contém os resultados referentes às ações defensivas; 2) lado direito contém os resultados referentes às ações ofensivas; 3) parte superior contém os resultados das ações realizadas mais próximas da bola; 4) parte inferior contém os resultados das ações realizadas mais distantes da bola.

Dessa forma, é possível interpretar as informações no gráfico fazendo uma subdivisão em “quadrantes”: 1) quadrante superior esquerdo contém os resultados das ações defensivas próximas da bola; 2) quadrante superior direito contém os resultados das ações ofensivas próximas da bola; 3) quadrante inferior esquerdo contém os resultados das ações defensivas

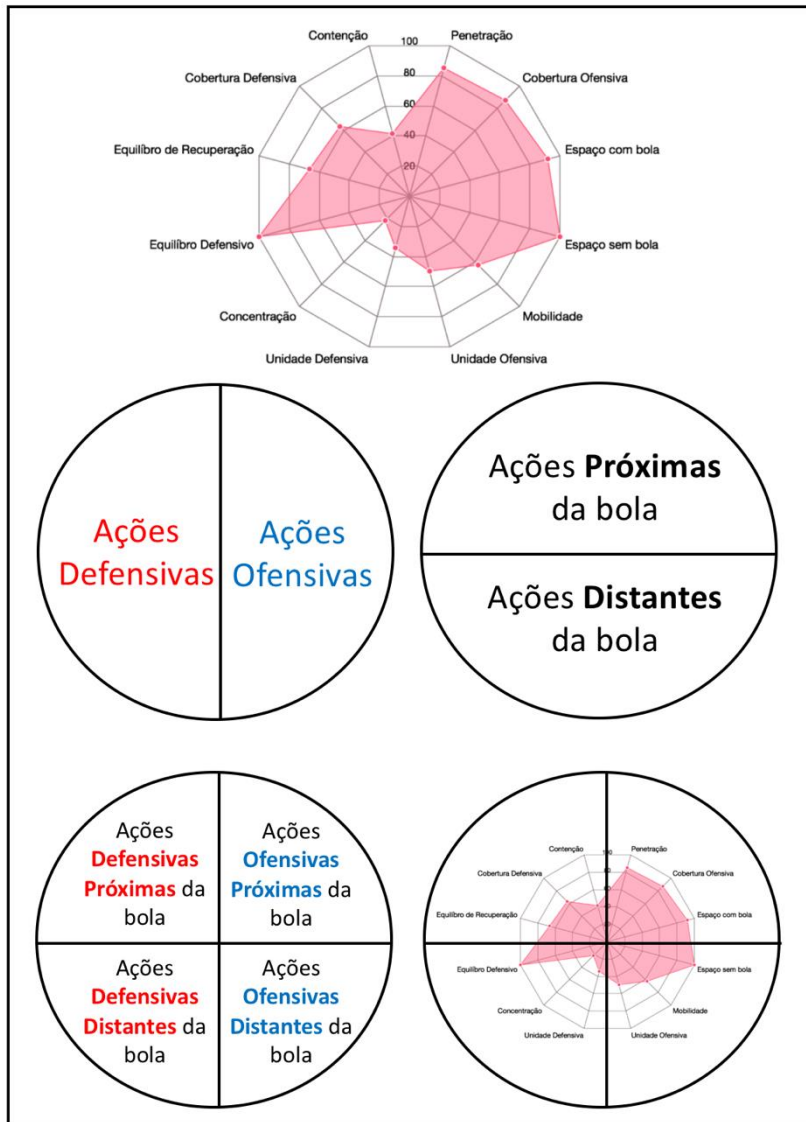
INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

distantes da bola; e 4) quadrante inferior direito contém os resultados das ações ofensivas distantes da bola.

Considerando os resultados do jogador mostrados na figura 01, pode-se verificar que, de forma geral, o jogador apresenta melhor capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão em ações ofensivas, do que defensivas. Além disso, ele também apresenta mais facilidade em ações próximas da bola, comparadas às ações mais distantes da bola. Fazendo uma leitura mais detalhada dos resultados, verifica-se que este jogador apresenta dificuldade em ações ofensivas distantes da bola, como em ações de movimentação nas costas da última linha de defesa (Mobilidade) e também em ações de organização das linhas de ataque atrás da linha da bola, que permite à equipe jogar de forma coesa e equilibrada, nas suas linhas longitudinais e transversais (Unidade Ofensiva). Por outro lado, ele apresenta boa capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão em ações ofensivas de aproximação ao portador da bola, criando opções ofensivas através de linhas de passe ou gerando espaço na defesa adversária para a progressão do jogador com bola (Cobertura Ofensiva).

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Figura 1: Informações sobre a leitura de jogo e a tomada de decisão de jogadores de Futebol.



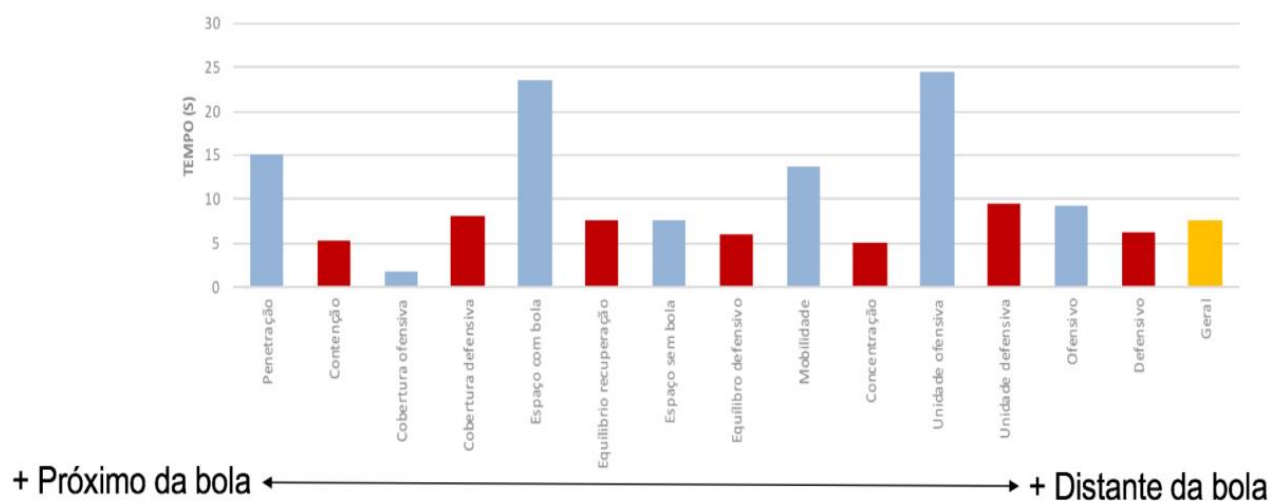
Fonte: Teoldo, Guilherme y Garganta, 2021.

Além desses resultados, também é possível conhecer o tempo de tomada de decisão do jogador, organizados em função da proximidade com a bola e pelos princípios táticos ofensivos e defensivos (vide figura a seguir). Os resultados estão organizados em função da proximidade de realização das ações desses princípios, sendo que os mais próximos da bola se encontram do lado esquerdo e os mais distantes da bola do lado direito. Além disso, os princípios ofensivos estão representados pelas barras azuis e os defensivos pelas barras vermelhas. Dessa forma, a partir da visualização desses dados é possível verificar que, de

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

maneira geral, este jogador tem a capacidade de responder mais rapidamente em ações defensivas do que em ações ofensivas. Um exemplo da dificuldade ofensiva é notado de forma mais acentuada nas ações ofensivas em que o jogador avaliado assume ações com bola, sejam elas de progressão com a bola em direção à baliza ou à linha de fundo adversária (Penetração) ou até de temporização (Espaço com bola). Essas dificuldades implicam em limitações na execução dessas ações ofensivas em campo, uma vez que a velocidade do jogo é mais rápida em situações mais próximas da bola. Desta maneira, seria indicado que o treinamento para esse jogador levasse em consideração situações em que ele tenha pressão de tempo para realizar ações relacionadas com este princípio, de forma que ele consiga executar essas ações com um menor tempo de resposta.

Figura 2: Informações sobre o tempo de tomada de decisão de jogadores de Futebol para situações ofensivas, defensivas, próximas e distantes da bola.



Fonte: Teoldo, Guilherme y Garganta, 2021.

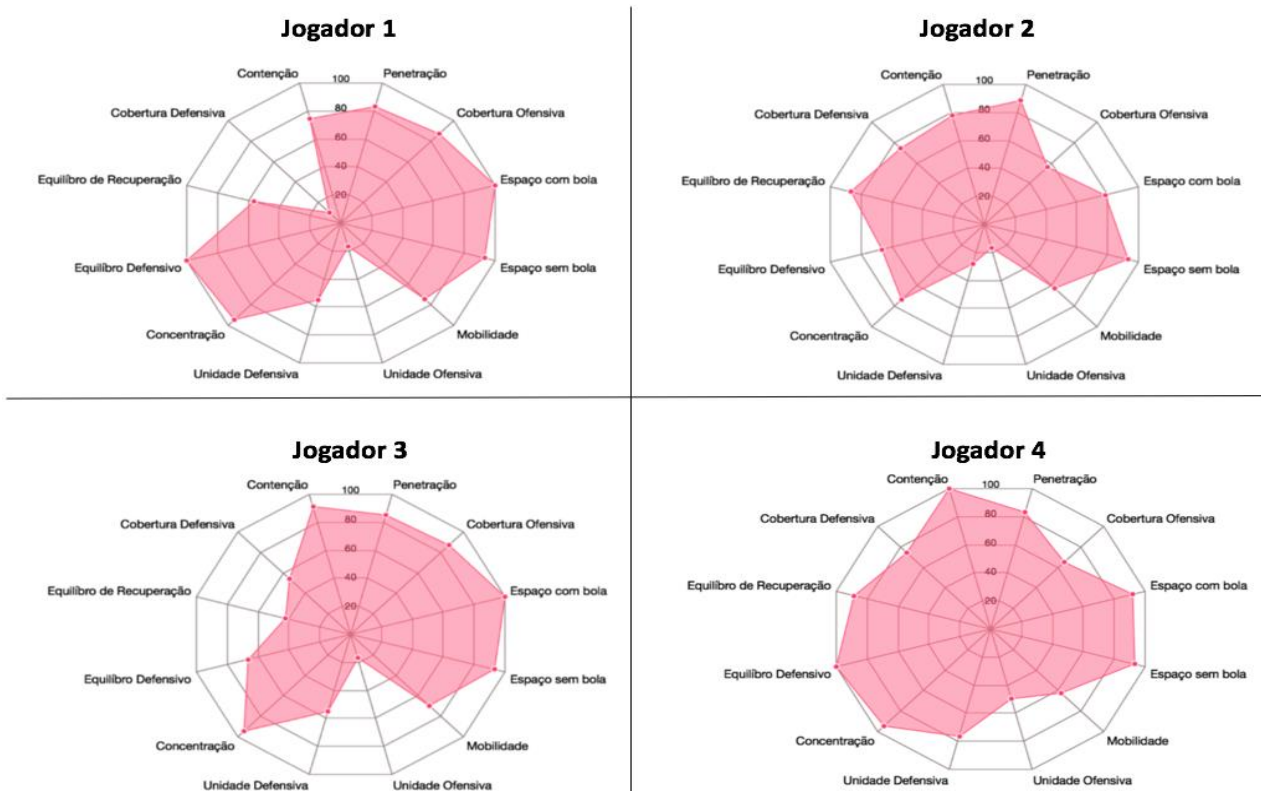
Conhecendo como todos os jogadores da equipe lêem o jogo e tomam decisões

Além das possibilidades já apresentadas, os relatórios permitem visualizar os dados de forma coletiva, o que permite verificar diferenças e similaridades entre os jogadores. Na figura 03 a seguir são apresentados os resultados da capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão de quatro atletas de uma mesma equipe e que jogam como volantes (meias de contenção). Através desses resultados é possível verificar que apesar de serem jogadores que atuam em

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

uma mesma posição, eles apresentam perfis bem distintos que, certamente, influenciarão as suas funções e os seus desempenhos individuais e coletivos em campo

Figura 3: Resultados de quatro meias de contenção (volantes) no que refere a leitura de jogo e tomada de decisão



Fonte: Teoldo, Guilherme y Garganta, 2021.

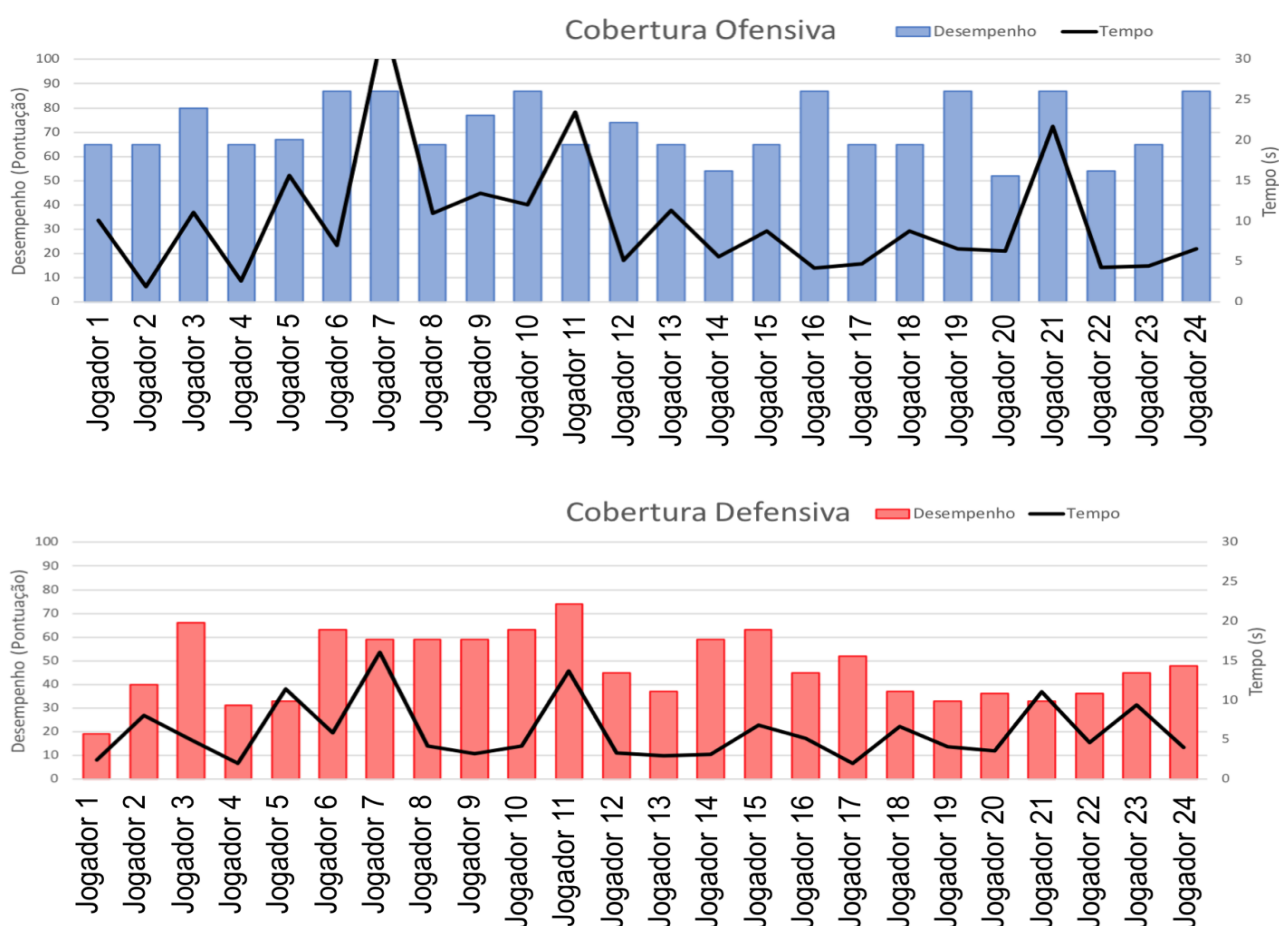
Dentre esses quatro atletas, percebemos que os jogadores 1 e 3 apresentam um perfil mais ofensivo, principalmente em ações próximas da bola, quando comparados com os jogadores 2 e 4. Logo, de posse dessa informação, temos um indicativo de que os jogadores 1 e 3 podem desempenhar melhor o papel de volantes que participem com mais qualidade da etapa de criação ofensiva da equipe. Em contrapartida, os jogadores 2 e 4 apresentam um perfil mais defensivo, sendo que ambos conseguem desempenhar bem ações defensivas próximas da bola, e em especial o jogador 4 também se destacou pelo seu alto desempenho em ações defensivas longe da bola. Diante desses resultados, a comissão técnica pode direcionar as funções que eles exercerão em treinos e jogos com base nas suas potencialidades e limitações. Além disso, essa informação auxiliará o treinador a desenvolver de forma mais assertiva as potencialidades dos seus jogadores em treino e, para os jogos, eleger aqueles

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

que melhor correspondam ao seu modelo de jogo e que, conseqüentemente, tenham melhor desempenho em campo.

Outra forma de visualizar os resultados coletivos é através da apresentação do tempo de tomada de decisão e do desempenho dos atletas por princípio tático. A apresentação da informação desta maneira permite ter uma ideia mais global de como está a equipe em relação a um conjunto de movimentações em campo, e também obter uma informação mais detalhada de como determinado jogador está em relação aos seus companheiros de time

Figura 4: Resultados de uma equipe completa (24 jogadores) no que refere o tempo e o desempenho na tomada de decisão.



Fonte: Teoldo, Guilherme y Garganta, 2021.

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Na figura anterior é possível verificar que os atletas dessa equipe apresentam, de maneira geral, um desempenho mais elevado no princípio ofensivo de Cobertura Ofensiva (variação entre 51 e 87 pontos) em comparação ao princípio defensivo de Cobertura Defensiva (variação entre 19 e 74 pontos). Isso indica que eles apresentam mais facilidade com as ações de apoio ofensivo próximo ao portador da bola, através da criação de linhas de passe ou gerando espaço na defesa adversária para a progressão do jogador com bola (Cobertura Ofensiva), do que com as ações de apoio defensivo “às costas” do primeiro defensor (Cobertura Defensiva). Essa informação permite obter um indicativo objetivo das características que já estão desenvolvidas nos atletas, dando subsídio à comissão técnica para direcionar o trabalho nos treinamentos para aspectos que necessitam evoluir individualmente e coletivamente.

Além disso, é possível obter uma informação mais detalhada de cada atleta em comparação aos seus companheiros. Na figura 04 ainda pode-se verificar, por exemplo, que os jogadores 6 e 7 apresentam valores similares de desempenho no princípio de Cobertura Ofensiva. Entretanto, em relação ao tempo de resposta, verifica-se que o jogador 6 responde de maneira muito mais rápida essas situações de jogo quando comparado ao jogador 7. Essa informação indica que apesar do jogador 7 conseguir tomar decisões corretas nessas situações, ele necessita de um tempo maior para ler uma situação e responder adequadamente a ela. De posse dessa informação, a comissão técnica pode direcionar de forma mais específica e assertiva as tarefas de treino para as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento do jogador/equipe. Como exemplo, modificações no treinamento que estimulem uma marcação forte e pressionante sobre o jogador 7 permitirão estimular de forma mais assertiva os comportamentos que ele necessita desenvolver/aprender.

A evolução dos jogadores ao longo de um período de treinamento

A realização de avaliações periódicas permite acompanhar o desenvolvimento da capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão dos jogadores. A figura a seguir apresenta a avaliação de dois jogadores em três momentos distintos ao longo do ano. Através desses resultados pode-se verificar que o jogador 1 apresenta duas capacidades ofensivas já consolidadas (indicadas pelo círculo azul), em função de apresentarem manutenção ou pouca variabilidade de desempenho ao longo do tempo. Além disso, foi possível verificar uma evolução na capacidade de apoio ofensivo próximo ao portador da bola, através da criação de linhas de passe ou movimentações próximas à bola (Cobertura Ofensiva); e também em ações de movimentação nas costas da última linha de defesa (Mobilidade) gerando mais espaço para movimentação da equipe e/ou se movimentando para um espaço mais propício a

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

consecução do gol. Em relação ao jogador 2, também foi possível verificar duas capacidades defensivas consolidadas (indicadas pelo círculo azul) que estão relacionadas às capacidades do jogador em equilibrar o setor defensivo de sua equipe (Equilíbrio Defensivo) e aumentar a proteção à baliza (Concentração). Além disso, verificou-se um decréscimo na sua capacidade de apoio ofensivo ao portador da bola, seja através da criação de linhas de passe ou através de movimentações próximas a bola (Cobertura Ofensiva). Em posse desses resultados é possível concluir que o treinamento tem sido efetivo para manutenção/consolidação de desempenhos relacionados a algumas movimentações em campo e, por outro lado, pode ser utilizado para promover atividades e *feedbacks* que busquem melhorar a compreensão de algumas movimentações em campo que ainda apresentam instabilidade de entendimento de jogo (veja exemplo do jogador 2) e, conseqüentemente, de desempenho em campo.

Figura 5: Evolução e perda de performance ao longo do tempo evidenciados através de três avaliações realizadas em um período de seis meses de treinamento.

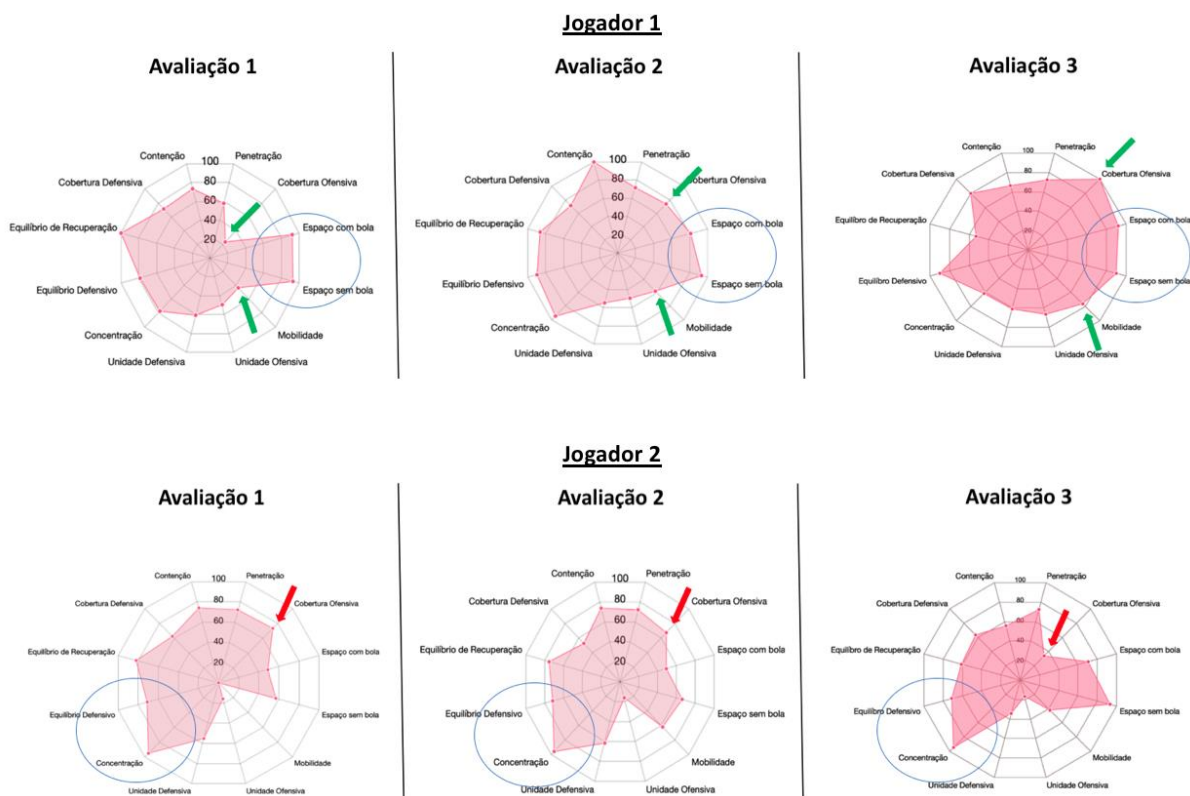


Figura XX. Evaluación de dos jugadores en tres momentos diferentes del año.

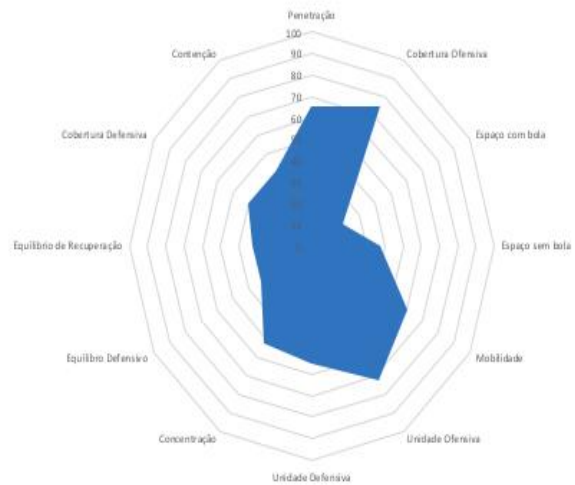
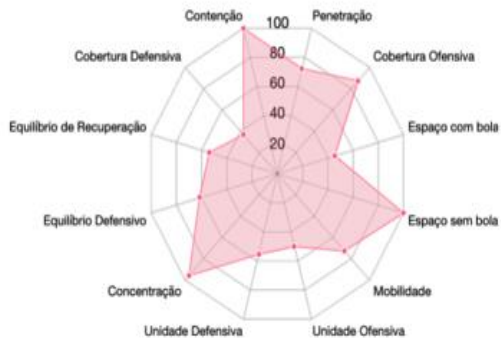
Fonte: Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021.

Otimizando os estímulos e as orientações de treino para as necessidades de desenvolvimento de cada jogador

Através do sistema de aplicação das avaliações é possível solicitar ao treinador/comissão técnica para também realizar(em) uma avaliação a leitura de jogo e tomada de decisão de cada um de seus jogadores (vide figura 6). A partir da comparação dos resultados é possível verificar o grau de congruência entre a visão do treinador e a real capacidade do atleta. Como exemplo, a figura a seguir traz do lado esquerdo um gráfico que reflete o perfil atual do jogador e do lado direito a percepção do treinador sobre seu atleta nessas mesmas capacidades. Ao analisar esses dois gráficos verifica-se que há uma divergência entre a visão do treinador e a capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão do atleta em relação a algumas movimentações em campo como, por exemplo, situações de oposição direta do jogador de defesa sobre o portador da bola (Contenção). Neste caso o treinador avaliou que seu atleta possui dificuldades para ler essas situações em jogo e tomar decisões assertivas. Entretanto, o jogador possui alta capacidade em ler essas situações e responder assertivamente. Ao ter essa informação, o treinador pode se dar conta do real potencial do atleta para realização de movimentações deste tipo em campo e, portanto, ele pode adequar suas solicitações/orientações visando um melhor desempenho deste jogador, uma vez que, suas exigências estariam aquém/subestimando as reais capacidades desse jogador.

Figura 6: Comparação entre o perfil real do jogador para tomada de decisão (1º gráfico – vermelho) e a visão do treinador sobre a competência desse jogador (2º gráfico – azul).

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO



Fonte: Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021.

PARA SABER MAIS:

Ver vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=hSCDLUghL70>

Assista ao vídeo a partir de 1:17hs: https://www.youtube.com/watch?v=v_Is6AIS7vM&t=4853s

Exercícios para desenvolver comportamentos relacionados com princípios táticos próximos da bola (dentro do centro de jogo)

- Atividade 1 – Bobinho com ênfase em ações de defesa.
- Objetivo: Defensores: Obstruir eventuais linhas de passe com ações de cobertura defensiva. Atacantes: Oferecer linhas de passe com ações de cobertura ofensiva.
- Número de jogadores: 7 (4x3)
- Tempo total: 14 min
- Dimensões: Um círculo de 9x15 de raio
- Série x tempo: 5 x 2' com pausa de 1'
- Descrição: Será um jogo de bobinho 4x3 jogado num losango (vide figura a seguir). Em cada ponta do losango ficará um jogador do ataque, eles não podem se movimentar em relação ao ponto de referência (pratinho). Os jogadores de defesa ficarão no centro do losango. O objetivo do ataque é trocar o maior número de passes possíveis, o objetivo

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

da defesa é interceptar os passes, sendo que os jogadores de defesa não podem abordar o jogador com a posse da bola.

- Variações do exercício: Para dificultar o exercício para os jogadores de defesa, pode-se permitir a movimentação dos jogadores de ataque próximo de seus marcadores (pratos). Além disso, pode-se aumentar o número de jogadores no ataque. Para facilitar a ação dos defensores, pode-se limitar o número de toques na bola por parte dos ataques e considerar aumentar o número de jogadores de defesa.
- Potencialização do Aprendizado: Se a organização dos grupos de cooperação e oposição forem feitas com base no desempenho de cobertura defensiva para os defensores e cobertura ofensiva para os atacantes, isso irá permitir uma maior potencialização do aprendizado por partes dos jogadores envolvidos.

Figura 7: Bobinho com ênfase em ações de defesa

Posicionamento inicial da atividade



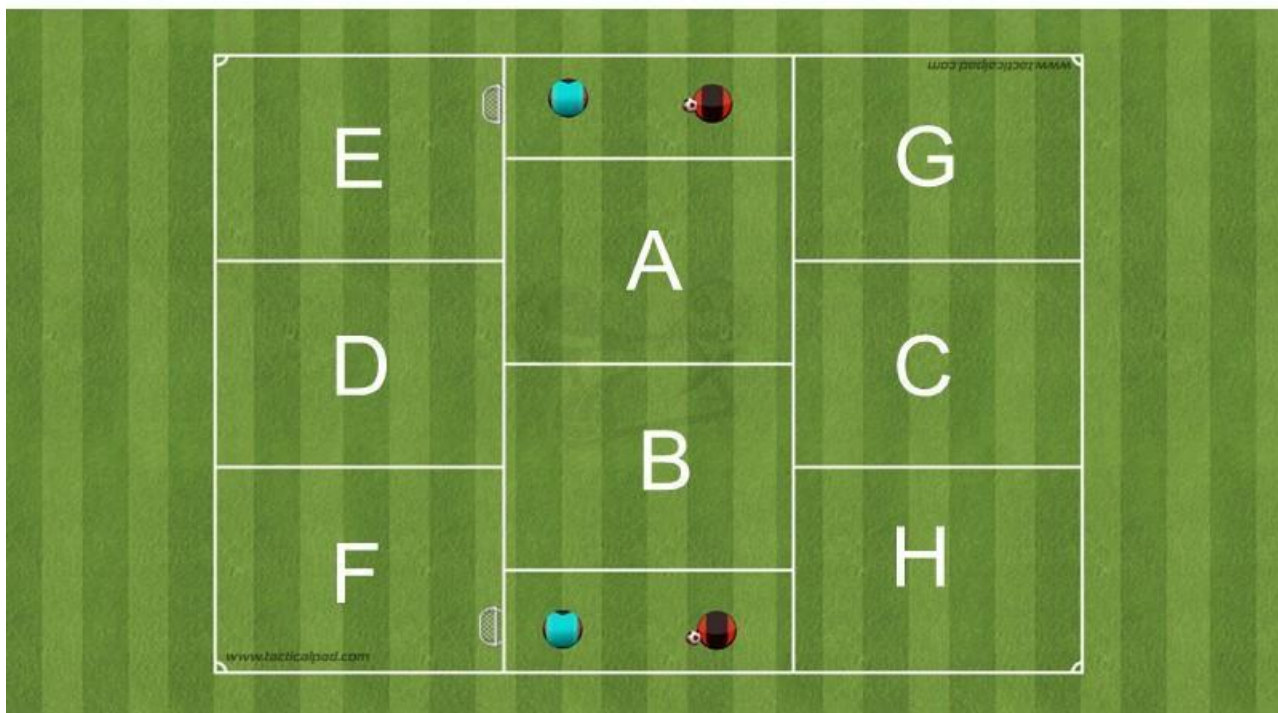
Fonte: Arquivo do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol da Universidade Federal de Viçosa

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

- Atividade 2 – Confronto de 1x1 nas laterais do campo
- Objetivo: Laterais defensivos: Impedir a progressão do portador da bola. Laterais ofensivos: realizar ações de condução de bola passando pelo adversário ou fazendo passe em profundidade (gol).
- Número de jogadores: 2 (1x1) em cada estação
- Tempo total: 7 min
- Dimensões: 8m x 4m
- Série x tempo: 5 x 1' com 30" de pausa
- Descrição: Será um jogo 1x1 em espaço reduzido. O atacante deverá progredir com a bola, superando seu adversário e fazer o gol. Enquanto que o defensor deve impedi-lo seja através da recuperação da posse de bola ou da retirada da bola do campo de jogo.
- Variações: A configuração inicial deste exercício é muito particular porque pretende-se evidenciar comportamentos diretos do 1x1. De forma transversal pode dificultar o exercício para ambos, colocando uma pressão de tempo para consecução do objetivo. À medida que os jogadores conseguirem realizar suas funções é importante agregar outras tarefas para ambos os jogadores ou em zonas adjacentes ao campo, por exemplo zonas A, B, C, entre outras. Por exemplo, o defensor a recuperar a bola pode fazer passe em diagonal para as zonas centrais (A e B), ou imediatamente a frente (G, C e H) onde haverão outros companheiros. Esses, por sua vez, podem ter tarefas relacionadas com o confronto 1x1 ou podem ter como tarefa, fazer inversão de jogada ou finalizar em uma baliza a ser colocada. Já os jogadores atacantes, podem ter jogadores de apoio nas zonas A e B, e podem fazer movimentos de tabela para as zonas a frente E e F.
- Potencialização do Aprendizado: A organização dos confrontos realizada com base no desempenho dos princípios de contenção para os laterais defensivos e de penetração para os laterais ofensivos, irá permitir uma maior potencialização do aprendizado por partes dos jogadores envolvidos.

Figura 8: Confronto de 1x1 nas laterais do campo

Posicionamento inicial da atividade



Fonte: Arquivo do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol da Universidade Federal de Viçosa

Exercícios para desenvolver comportamentos relacionados com princípios táticos próximos da bola (fora do centro de jogo)

- Atividade 1 – Jogo reduzido com movimentação em profundidade.
- Objetivo: Defensores: Obstruir eventuais linhas de passe em profundidade. Atacantes: Movimentação nas costas do último defensor.
- Objetivo: Movimentação em profundidade nas costas do defensor que visem receber a bola.
- Número de jogadores: 8 (4+1x3)
- Tempo total: 18 min
- Dimensões: 40m x 26m
- Série x tempo: 4 x 3' com 2' de pausa

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

- Descrição: Será jogado um 4+1x3 conforme indica a figura a seguir. O objetivo do ataque é receber um passe em profundidade na zona alvo, ao fazer isso a equipe ganha 1 ponto. A defesa deve proteger a zona alvo e não pode sair do campo de defesa (para os atacantes espaço de definição).
- Variações: Pode-se condicionar o número de toques na bola da equipe atacante e adicionar tempo para realização da movimentação pretendida. Quando o nível de compreensão da tarefa estiver mais alto, pode-se criar variações em termos das limitações ou ampliação de movimentação nos espaços. Por exemplo, os defensores, podem subir com 1 ou 2 jogadores para o espaço de organização para recuperar a bola. Em termos ofensivos, os atacantes podem ser impelidos a somente realizar o passe em profundidade a partir do espaço de definição. Movimentos coletivos também podem ser utilizados para criar dificuldade, assim como mostra a parte B da figura. O curinga deve buscar a melhor opção em termos de movimentação de arraste dos 3 atacantes nas costas dos 3 defensores.
- Grupo: A organização dos confrontos realizada com base no desempenho dos princípios de equilíbrio e concentração para os defensores e de mobilidade e penetração para os atacantes, irá permitir uma maior potencialização do aprendizado por partes dos jogadores envolvidos. Além disso, o jogador curinga deve ser um jogador com boa visão de jogo e bom passe/condução, ou seja, deve ter bons resultados nos princípios de penetração e cobertura ofensiva.

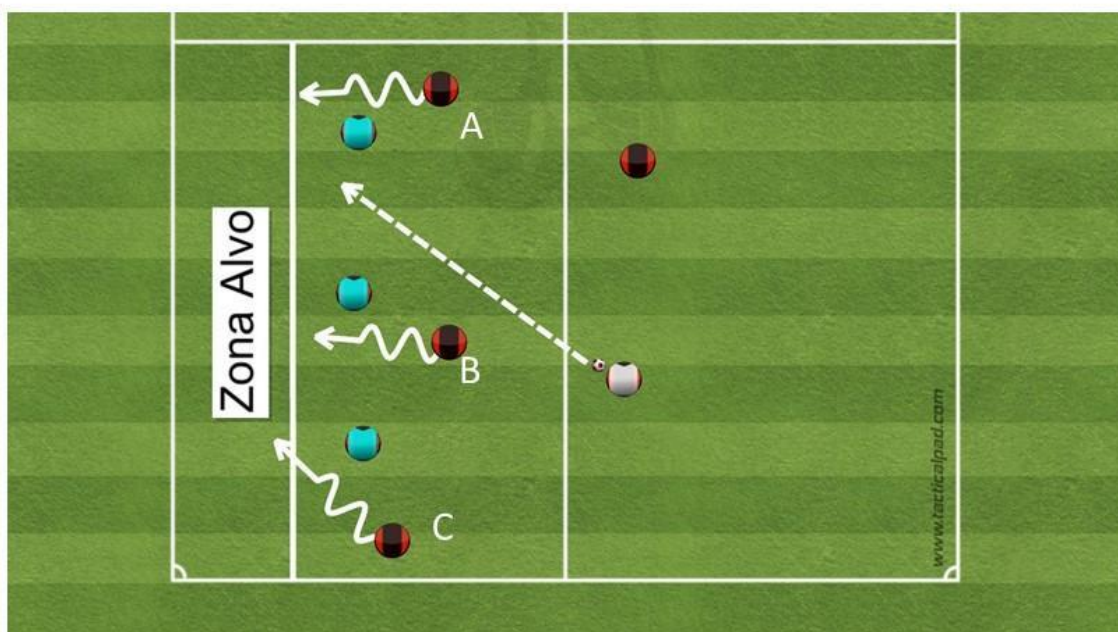
Figura 9: Jogo reduzido com movimentação em profundidade.

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Posicionamento inicial da atividade



Desenvolvimento da atividade com os atacantes tentando receber passe em profundidade



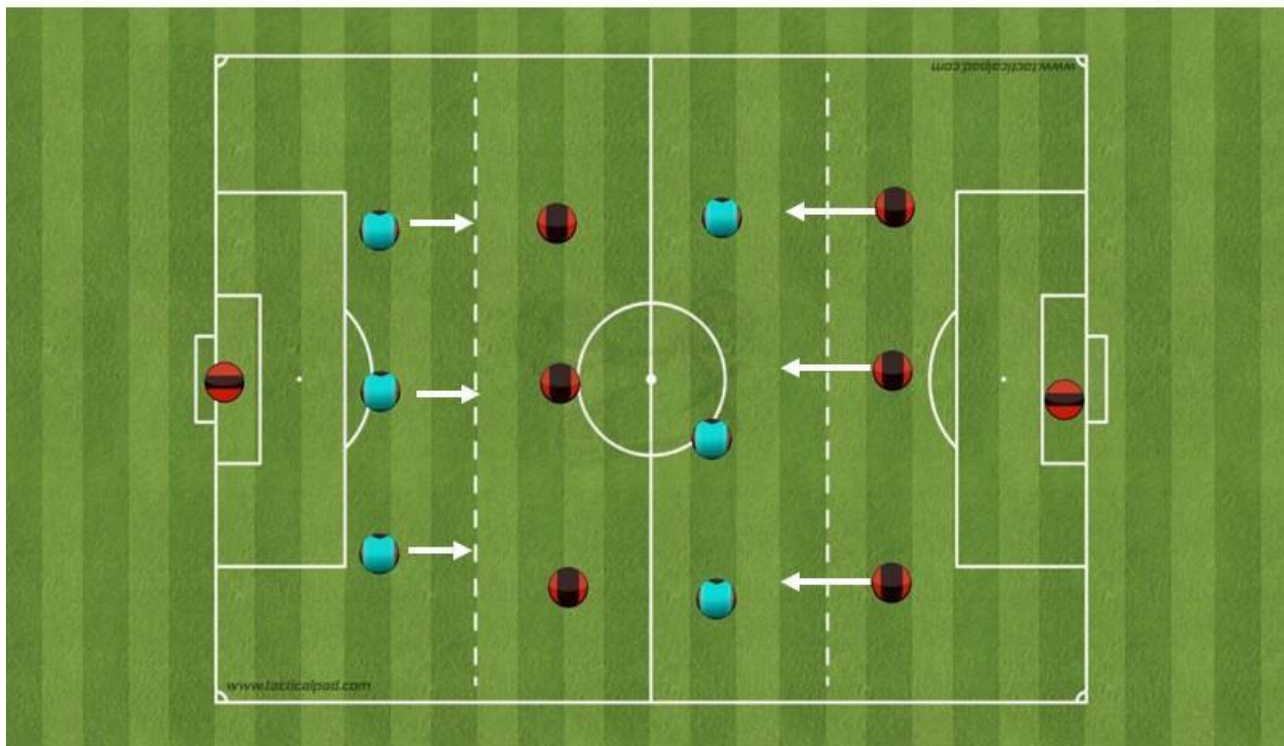
Fonte: Arquivo do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol da Universidade Federal de Viçosa

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

- Atividade 2 – Jogo reduzido com movimentação e aproximação de linhas.
- Objetivo: Avanço da última linha de defesa permitindo que o time jogue em bloco.
- Número de jogadores: 12 (G+6X6+G)
- Tempo total: 15 min
- Dimensões: 72m x 54m
- Série x tempo: 4 x 3' com 1'30"
- Descrição: O campo será dividido em 4 setores, sendo que os setores mais próximos às linhas de fundo serão maiores que os setores intermediários. As equipes deverão jogar em 2 linhas de 3, conforme a figura. O jogo se desenvolve em todo o campo, entretanto se a equipe que estiver em posse de bola, realizar um passe do setor intermediário para o setor ofensivo, e se nesse setor ofensivo houver jogador(es) de defesa, esse gol passa a valer o dobro.
- Variações: Pode-se adicionar tempo para a realização de cada ataque e também restringir o número de toques na bola. Outro fator que pode ser adicionado é restringir o número de toques em setores específicos. Por exemplo, no setor ofensivo os atacantes podem dar somente um toque na bola. Quando houver uma compreensão melhor do exercício pode-se dar mais liberdade ou limitação à movimentação dos jogadores em cada setor. Por exemplo, somente um dos atacantes podem entrar no setor ofensivo e devem fazer de forma alternada. Em um nível ainda maior de compreensão é possível também adicionar regras para trabalhar movimentos opostos aos defensivos pretendidos nesse exercício. Por exemplo, o gol da equipe só será computado se a linha de zaga estiver ocupando o setor imediatamente atrás da linha ofensiva. Isso permitirá trabalhar movimentos característicos do princípio de unidade ofensiva.
- Grupo: A organização das interações ofensivas e defensivas realizada com base no desempenho dos jogadores envolvidos em princípios diretamente relacionados com a movimentação requerida no exercício, irá permitir uma maior potencialização do aprendizado por partes dos jogadores envolvidos. Por exemplo, deve-se verificar os valores para os princípios da unidade defensiva e da concentração para os zagueiros que irão compor as linhas defensivas. Os jogadores da linha ofensiva serão melhor estimulados se tiverem necessidade de desenvolver comportamentos relacionados com os princípios do espaço sem bola e da mobilidade..

Figura 10: Jogo reduzido com movimentação aproximação de linhas

Posicionamento inicial da atividade



Fonte: Arquivo do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol da Universidade Federal de Viçosa

PARA SABER MAIS:

Assista ao vídeo – Case Grêmio Football Portoalegrense:
<https://www.youtube.com/watch?v=nwT35Mma0fA&list=PLXffytWCafe5hrP9VsHq-zM496FS0-j1n&index=2>

Assista aos vídeos – Cases no RedBull - Bragantino

<https://www.youtube.com/watch?v=K-LDJJzrlhM&list=PLXffytWCafe5hrP9VsHq-zM496FS0-j1n&index=6>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZJk5GKPL5Ek&list=PLXffytWCafe5hrP9VsHq-zM496FS0-j1n&index=4>

Referência

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Archivo del Centro de Investigación y Estudios de Fútbol de la Universidad Federal de Viçosa, Brasil.

García, S., Rodríguez, A. y Garzón, A. (2011). Conceptualización de inteligencia táctica en fútbol: consideraciones para el desarrollo de un instrumento de evaluación en campo desde las funciones ejecutivas. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 11(1), 69-78.

Nettleton, B., Shoulder, J., Smith, R. (1984). Analysis of visual functioning in fast ball team games. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 24,327-36.

Teoldo, I., Guilherme, J. y Garganta, J. (2021). *Para um Futebol Jogado com Ideias: Concepção, Treinamento e Avaliação do Desempenho Tático de Jogadores e Equipes*. Curitiba: Appris.